



## **Características dos recém-nascidos internados na Unidade Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas**

**Autor(es):** HAMAOU, Fares Hassan; GASTAUD, Alexandre de Abreu; FORMIGHERI, Alessandra; MARQUES, Felipe Pereira Lima; ROSA, Ralph Vighi da; MOTA, Denise Marques; GRANZOTTO, José Aparecido

**Apresentador:** Fares Hassan Hamaoui

**Orientador:** José Aparecido Granzotto

**Revisor 1:** Amilcare Angelo Vecchi

**Revisor 2:** Tanira Pires Barros

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

Estudo prospectivo de todos os pacientes internados na UTI Neonatal do Hospital Escola da UFPel no período de janeiro a junho de 2009. Coleta de dados foi realizada durante a internação da criança utilizando um questionário padronizado e pré-codificado com dados referentes às características maternas e neonatais. Os entrevistadores são alunos da graduação em medicina, treinados no preenchimento e codificação dos questionários. Após a coleta e codificação destes, foram revisados por um supervisor, ingressados no Epi-Info 6.0 e analisados no STATA 9.0. Durante o período internaram 117 crianças sendo 92 (78,6%) recém-nascidos (RN) e 25 (21,4%) acima de 28 dias. Dentre os RN, 53,3% eram do sexo masculino, 80,9% de cor branca e 80,4% de gestação única, com 73,3% de parto operatório. A maioria apresentou boas condições de nascimento com Apgar no quinto minuto de vida maior de 6 (89,9%). 82,3% necessitaram de reanimação na sala de parto sendo 21,2% estímulo tátil, 35,3% oxigênio inalado, 9,4% ventilação com máscara, 15,3% massagem cardíaca e 1,2% drogas para ressuscitação. A porcentagem de prematuros foi 69,2%, sendo 14,3% prematuros limítrofes (36-37 semanas). 63% são menores de 2.500 gramas. O oxigênio foi utilizado em 75,9% com média de 5,9 dias (dp=11,2 dias). A ventilação mecânica foi utilizada em 39,1%. A maioria das mães era primigesta (50,5%), com situação conjugal estável, 53,7% trabalhavam fora do domicílio e 58,7% eram fumantes. O corticóide antenatal utilizado em 54,1% dos prematuros, sendo duas doses em 78,1%. A ruptura das membranas amnióticas por 18 ou mais horas ocorreu em 11,1%; 44,6% das mães tinham história de infecção urinária na gestação. O antibiótico utilizado em 55,6% dos RN. O tempo de internação em média 10,4 dias (dp=13,4 dias). A mortalidade foi de 14,1%. O conhecimento de dados referentes aos RN internados mostra que a maioria são prematuros e com baixo peso ao nascer com patologias relacionadas ao sistema pulmonar, necessitando de adequada conduta na sala de parto e de suporte ventilatório. Apesar das evidências dos benefícios do corticóide antenatal o mesmo não foi utilizado em 45,9%. Observou-se um grande número de mães com ITU na gestação. O fumo é um fator de risco para parto prematuro e recém-nascido de baixo peso diminuindo a capacidade de ventilação pulmonar e constatamos que mais de 50% das mães eram fumantes durante a gestação. Controlando os fatores conhecidos poderemos interferir no prognóstico destes pequenos pacientes.